



**DESENVOLVIMENTO HUMANO E A PRÁTICA DE GRUPO COM
CRIANÇAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.**

Luisa Thomazini de Freitas¹; Renata Cardoso Di Donato²; Sônia Maria Alves Paschoal³.

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lu.thomazinif@gmail.com

²Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, reccidonato@gmail.com.

³Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

O desenvolvimento humano se dá ao longo da vida e, especificamente na infância, sabe-se que há pontos em comum, mas também há diferenciações que se dão de acordo com a história de vida e a subjetividade de cada criança. Nesse sentido, pensar na infância é pensar em um grupo social que apresenta múltiplas formas de sentir e agir, considerando sua diversidade e suas especificidades que se distinguem de outros grupos. Nessa perspectiva, atividades em grupo proporcionam a criação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes, bem como a percepção de si, do outro e do grupo. Isto posto, traz-se aqui um relato de experiência de Estágio de Processos Psicológicos Básicos do curso de Psicologia, que tem como objetivo realizar observação, avaliação global e intervenção no desenvolvimento infantil. As atividades foram realizadas em uma instituição privada e filantrópica situada na cidade de Bauru-SP junto de um grupo de, em média, 15 crianças entre 05 e 06 anos. Ocorreram 14 encontros semanais, com duração de 1 hora, tendo como objetivo estimular o desenvolvimento a partir do brincar, considerando que a brincadeira, além de ser uma forma básica de comunicação infantil, é uma das atividades mais importantes no desenvolvimento da criança, principalmente no que se refere à linguagem, desenvolvimento neuropsicomotor e socialização. Como método, foram utilizados jogos, brincadeiras, dramatizações, desenhos, músicas, danças, histórias e técnicas de relaxamento. Foi possível perceber no decorrer do estágio que as crianças passaram a se identificar como grupo, manifestando o sentimento de pertencimento, de modo que foram reconhecendo seu espaço e o espaço do outro no grupo. Estes aspectos puderam ser observados em diversos momentos, de modo que as crianças passaram a ter maior compreensão no que se refere a regras; melhora na socialização, e conseqüentemente, na linguagem. Além disso, foi possível contribuir com a instituição atendida, por meio de um *feedback* do que foi observado a partir das atividades propostas, o que possibilitou um outro olhar para as questões referentes ao desenvolvimento infantil, trazendo contribuições para as práticas diárias do local. Dentro da instituição, as estagiárias tiveram experiências enriquecedoras, tanto no âmbito da formação profissional quanto pessoal. Dividiram momentos de trocas de experiências e aprendizagens recíprocas com as crianças. No que se refere à formação como psicólogas, é imprescindível que se tenha conhecimento de como se dá o desenvolvimento humano durante todos os ciclos da vida. Em relação à segunda infância, período estudado para a realização deste estágio, foi possível articular os conhecimentos teóricos com a prática dentro da instituição

atendida. Além disso, desenvolver a capacidade de observar, planejar e avaliar as diversas variáveis do desenvolvimento humano, tendo como base teorias e técnicas previamente aprendidas durante nossa formação. Por fim, pôde-se constatar a relevância da curricularização do estágio, de modo que foi possível associar diferentes disciplinas em uma única experiência de estágio, tais como: Desenvolvimento Humano, Fenômenos Psicológicos Básicos, Metodologias de Intervenção em Psicologia Social, Teoria e Técnicas em Psicomotricidade e Metodologias de Intervenção em Processos Grupais, evidenciando a interdisciplinaridade do fenômeno do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Estágio. Desenvolvimento Humano. Infância.